

O Espozendense

ANO XXXVI

ESPOZENDE, 2 DE MARÇO DE 1929

NUMERO 1.084

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha 1\$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

CAMINHO DE FERRO POVOA-ESPOZENDE

Na preterita segunda-feira, 25 do mez passado, a Comissão Administrativa da Camara municipal, foi ao Porto, a fim de conferenciar com a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, acerca do decantado e tantas vezes prometido caminho de ferro, que nos ligará ao Porto. Sabemos que a comissão acima referida, trouxe as melhores impressões, da sua conferencia com o Excelentissimo engenheiro Vasconcelos Porto, que lhes affirmou que toda a demora tem sido do Ministerio do Comercio, que não ha maneira de aprovar, ou dar qualquer decisão, a respeito d'aquelle traçado.

Que para obterem a aprovação do da Senhora da Hora á Trofa, tinham empenhado grandes esforços e só á boa vontade do Senhor Vicente de Freitas, actual Presidente do Conselho e Ministro Interino do Comercio, é que tal se conseguiu. Que a Companhia tem o maior interesse na construção do referido Caminho de Ferro e por isso, entendia que a Camara deveria ir até Lisboa e ali, junto do referido senhor, esforçar-se para obter que tal projecto fosse acordado do longo somno, que ha tantos mezes dorme, em qualquer gaveta do Ministerio do Comercio; que era só isso que atrasava aquella construção e não a má vontade, que alguém julga haver contra Espozende, que o mesmo distinto engenheiro disse ser uma das terras mais lindas que conhece e onde sua familia possui, na freguesia de Villachá, propriedades e que logo que construido fosse tal Caminho de Ferro, seria elle um con-corrente á nossa linda praia.

Parece que ficou combinado que uma comissão irá a Lisboa, junto do Senhor Presidente do concelho, instar por tal melhoramento e ainda pela conclusão das obras do abastecimento da agua potavel para esta villa,

paradas ha tantos anos e o material e as obras feitas, a serem inutilizadas pelo tempo.

Não deixe a nossa Camara no olvido estes melhoramentos e não se intimide de ir a Lisboa, por isso que a despeza a fazer n'essa viagem, só redundará em beneficio para esta villa e concelho, do qual são lidinos representantes.

Sabemos que a Camara enviara ao Senhor Ministro do Comercio o seguinte telegrama, baseado em uma noticia que veio em varios jornaes e entre elles o «Seculo», que abaixo damos tambem:

Ex.mo Ministro Comercio.
Lisboa

Camara Municipal Espozende devido grande crise trabalho e miseria que atravessa população concelho pede V. Ex.a urgente continuação obras abastecimento aguas paradas ha anos com grande prejuizo habitantes esta villa e aprovação projecto Caminho de Ferro Povo-a-Espozende retido ha mezes nesse ministerio.

Xavier Viana.
Vice-Presidente.

A falta de trabalho O sr. presidente do Ministerio vai dar andamento a varias obras do Estado.

Acêrca da noticia que demos ontem, de que o Governo está na disposição de solucionar, em grande parte, o problema da falta de trabalho que, ultimamente, se tem feito sentir com sintomas alarmantes de crise, um redactor do «Seculo» falou, a tal respeito, com o sr. presidente do Ministerio, que é, tambem, o ministro interino do Comercio.

O sr. coronel Vicente de Freitas limitou-se a dizer-nos que, de facto tenciona dar algum remedio á crise da falta de trabalho, para o que se utilizará de determinadas verbas inscritas no orçamento do Ministerio do Comercio, applicando-as em varias obras do Estado que tem estado paralisadas.

CAMINHO DE FERRO

A Associação dos Bombeiros Voluntarios passou os seguintes telegramas abaixo, sobre o assumpto do caminho de ferro, que nos parece, mais uma vez ficará adiado, ou demorado... em vista das peias burocraticas que tudo dificultam neste infeliz paiz, para cujos vicios e desleixos parece não haver mais remedio.

Ex.mo Sr. Eduardo Placido
Lisboa

Associação Bombeiros Voluntarios Espozende felicita v. ex.a aprovação traçado Trofa Senhora da Hora pedindo seja realisada velha aspiração deste concelho prolongamento linha Povo-a-aqui.

Alberto Faria
Presidente.

Ex.mo Sr. Ministro Comercio
Lisboa

Associação Bombeiros Voluntarios Espozende pede v. ex.a se digne efectivar concessão linha Povo-a até aqui ha muito tempo dada Companhia Caminho de Ferro Norte de Portugal.

Apresenta saudacões aprovação traçado linha Trofa Senhora da Hora.

Alberto Faria.
Presidente.

No dia 25 a mesma Associação recebeu o seguinte telegrama:

Presidente Associação
Bombeiros Voluntarios
de Espozende:

Rogo V. Ex.a transmita Associação da sua muito digna presidencia os meus agradecimentos ás felicitações que me enviaram, e o meu vivo desejo de conseguir urgentemente prolongamento Povo-a-Espozende, cujo projecto foi ha muito entregue sem que até ao presente me fosse dada justa satisfação.

(a) Eduardo Placido.

Por este telegrama, tira-se a infeliz conclusão, de que o nosso velho desejo de vermos chegar até cá a linha ferrea da Po-

voa, não será nos anos mais proximos...

E não admira que isso aconteça, quando verificamos, com incomensuravel desgosto, que o chefe do districto, que devia ser — que tinha obrigação de ser — pela sua posição official e pelos prometimentos que aqui nos fez a quando da inauguração da luz electrica o nosso auxiliar na obtenção de varios melhoramentos, não nos auxilia n'esta justa causa, antes pelo contrario a tem embaraçado, porque S. Ex.a em vez de pedir a realisacão d'este caminho de ferro, nos melhores tempos, resolveu pôr a sua influencia ao serviço de povos de fóra do districto, como seja pedindo o caminho de ferro dos Arcos. Infeliz terra que nem com os governos politicos nem com os da ditadura tem o praser de vér, protegidos os seus mais justos anseios de progresso.

Ao Ex.mo Sr. Director dos Correios do districto de Braga.

As malas do correio

Ha muito tempo que nos informam que as malas aqui destinadas, ao serem retiradas na estação de Barcelos, seguem para a estação do correio d'aquella cidade, e até que sejam entregues á camionete que aqui as conduz, demoram cerca de uma hora. Parecendo-nos que aquellas malas não precisam ir a quella estação, e que esta só tem de entregar a mala d'aquella cidade que aqui se destina, vimos pedir ao Ex.mo Sr. Director dos Correios providencias neste sentido, podendo assim a camionete chegar aqui quasi uma hora mais cedo. Muito agradecemos áquele illustre funcionario a intervenção neste assumpto.

Novo Procurador

Consta-nos que vae requerer para a vaga de solicitador desta comarca, o habil professor primario de Fão, o sr. João Manoel Mendes, pessoa muito versada no assunto e assás intelligente.

A ser verdade só lhes desejamos felicidades

CARTA

... Snr. Director do
«O Espozendense»

Com desgosto sou forçado a pedir a ... o obsequio de publicar as cartas cujas copias envio juntamente a esta, dirigidas por mim ao snr. director do «O Cavado».

Confesso que não contava com ter de incomoda-lo neste assunto, só a isso me obrigando a petulancia de um individuo que das Marinhas escreve para aquele jornal e principalmente a inexplicavel (para não empregar outro termo mais apropriado) solidariedade que lhe presta o director da referida gazeta pondo de parte todas as praxes jornalisticas e até os elementares deveres de cortezia devidos não digo já a uma entidade official como a um espozendense que só tem procurado bem servir a sua terra na medida das suas possibilidades.

Não é a occasião oportuna e tambem os meus afazeres profissionaes não me dão muito tempo para dizer mais alguma coisa sobre o caso que de certo afecta tambem o Ex.mo Inspector Escolar, mas quando for necessario appareceréi.

Com os meus protestos da maior consideração e estima creia-me snr. director seu muito obrigado.

Braga, 26-2-929.

Lauro de Barros Lima.

Ex.mo Senhor Director de
«O Cavado».

Acabo de ler no ultimo numero de «O Cavado» uma local, na correspondencia de Marinhas, relativa a uma escola que merece uma rectificação.

Não me interessa a pessoa do correspondente mas não posso deixar de chamar a atenção de V. Ex.a para a revoltante má fé com que se lançam mentiras e insinuações como as que contém a referida local, porque evidentemente o individuo que informa o «Cavado» é da localidade e portanto sabe positivamente que mente.

A escola das Marinhas em questão foi das escolas que mais atenção mereceu da actual Comissão Administrativa da Camara e por meu alytre o seu proprietario fez no edificio obras importantes das quaes foi compensado, na medida do possivel, pela Camara, com um novo arrendamento proporcional à quantia dispendida.

Conhece esse assunto perfeitamente o meu amigo Julio Lima e tambem a pedido deste senhor foi destinada uma importancia para aquisição de determinado material didatico.

Ha bem pouco tempo adquiriu a Camara algumas coleções de alfabetos moveis tendo sido mandados distribuir à mesma escola pelo menos uma.

Se houvesse um pouco de vontade da parte do correspondente da «fuctura Bianitz» de bem informar o publico não me veria obrigado, senhor director, a vir roubar-lhe um pouco de espaço com estas palavras amargas que ainda assim não correspondem ao correctivo que o plumitivo de Marinhas merece.

A Comissão Administrativa da Camara que é constituída por homens honrados e consciós dos seus deveres pode dar contas dos seus actos a quem de direito com a certeza de que tem administrado com lisura os dinheiros do municipio.

Assim todos eles estivessem tambem integrados na mesma ideia de sacrificio pelo seu concelho—infelizmente, porem, são bastantes os da craveira do correspondente das Marinhas.

Saiba o tal escriba que a Camara nunca descurou o problema da instrucção, e é de muita gente conhecido que o intuito da actual Comissão, quando agravou recentemente os impostos, era aplicar o seu producto nos melhoramentos a fazer nas escolas e na reparação dos caminhos e estradas municipaes.

Da melhor vontade me coloco ao seu dispor, senhor director, para o informar sobre qualquer assunto relativo á administração municipal e terá V. Ex.a assim uma forma de se livrar dos sortérios de individuos da força do seu pouco correcto informador.

Creia, etc etc.

Lauro de Barros Lima.

Ex.mo Senhor Director de
«O Cavado»

Ha cerca de vinte dias dirigi a V. Ex.a uma carta rectificando uma local, da correspondencia das Marinhas inserta no jornal de que V. Ex.a é muito digno director, levando o meu excesso de confiança ao ponto de não invocar o direito que me assistia de exigir a sua publicação no numero seguinte e no respectivo logar.

Vejo agora que a lealdade é um termo cujo significado se desconhece n'essa casa e nestes termos vejo-me obrigado, para não ter de recorrer a outros meios, a pedir a publicação da primeira carta e desta n'outro jornal para que o povo do meu concelho possa aquilatar o valor moral d'alguns homens que escrevem no «Cavado».

Braga, 26-II-929.

Lauro de Barros Lima.

Acapela do Lago

O artigo que se segue é transcrito, com a devida venia, do nosso presado colega **Carrelo do Minho**, que o publicou em logar d'hoara no seu numero de 22 de Fevereiro p. p.

Como o entrevistado é pessoa bastante conhecida no nosso meio, pois tem-lhe sido confiados trabalhos d'importancia, entre os quaes a planta da nova Igreja das Marinhas, a sua opinião é o mais lisongeiro possivel para a ajuide que tomamos a proposito da questão ventilada no referido artigo—entrevista, e d'ela com certeza ninguém duvidará que seja exposta sem ser *pro amir á arte*.

UMA QUESTÃO DE ARTE?

Da como se verifica quanta falta faz uma comissão de arte cristã na diocese de Braga. Pseudo-banfeitorias numa capela seiscentista que redundarão em malfeltoria. A opinião dum illustre architecto. Mau gosto dos mestres de-obras. Má vontade e teimosias. Da necessidade de crear comissões de estetica junto das Camaras Municipaes.

Não! Decedidamente isto não é uma questão de Arte na rigorosa acepção da palavra: antes, talvez, um caso de bom criterio e bom-gosto.

Ha tempos já o nosso presado colega *O Espozendense* falou nas intenções dum grupo de moradores de Gemezes, concelho de Espozende que pretendiam levar a efeito melhoramentos na capela da Barca do Lago—um dos mais lindos recantos de Espozende, porventura de todo o Minho.

Declaramos que sentimos certo desgosto quando scubemos que tais melhoramentos tinham em vista modificar a estrutura geral do pequenino templo, desproporcionar as linhas architectónicas da curiosa Capelinha da Virgem do Lago.

Mas indignamo-nos quando chegou ao nosso conhecimento que, tais melhoramentos, consistiam principalmente em erguer o pé-direito da capela e cobri-la com a feia e incaracteristica telha de Marselha!...

Acreditamos de boa-fé os bons homens de Gemezes, que pretendem levar avante as obras na Barca do Lago. Bons cristãos, muito tementes a Deus, esperam receber um divi-

no sorriso da Virgem como recompensa da sua benemerencia. E com isso se darão por satisfeitos.

Mas o peor é que por traz destes bons homens, estão outros a manobrar os cordelinhos!—outros que tambem serão bons cristãos e tementes a Deus, mas que de Arte não tem uma verdadeira e nitida compreensão.

Acham então bem para recreio das filarmónicas repotreadas num côro, se esgargale a capelinha, cujas linhas obedecem a um conjunto harmonioso e perfeito, consoante o gosto dos artistas seiscentistas, que tão bem a souberam delinear?

Mais que intuitos de bem-fazer ha o desejo de molestar a vizinhança!

Tricas de familias mal-avindas! Vaidades! Magnates endinheirados a jogarem a pela da vetusta capelinha...

Isto não é serio, como serio não é ludibriar a boa gente de Gemezes, que nisto anda de boa-fé.

A capelinha da Virgem do Lago é uma singela construção dos principios do seculo XVII.

Seu valor architectonico é nulo e suas linhas gerais pobres de Arte. Mas o conjunto é harmonico, é equilibrado e tem caracter.

Fazer obras ali, evidentemente, é concorrer para a melhorar e engrandecer. Mas tudo está no *modus faciendi!*

Quem orienta os trabalhos? Algum architecto de renome? Não: os pedreiros e carpinteiros da terra...

Não pode ser!

Profundamente nos interessou a campanha *pro Capelinha da Barca*, que no *Espozendense*, um culto espirito de barrista, lançou como grito de rebate contra o disparate que se pretende cometer.

Ora imaginem! Os moradores de Gemezes acham a capela pequena—não cabe nela a freguesia em peso!

Como remediar o mal? Alarga-la dar-lhe mais cumprimento? Não: altea-la mais 2 ou 3 metros! . . .

E' estúpida lo, não é?

Pois é assim mesmo.

Estamos numa época em que os espiritos mais esclarecidos dedicam ás reliquias do Passado um verdadeiro culto—não permitindo, sequer, restaurações, destoantes do conjunto.

A capelinha da Barca está neste caso.

Diz o presade colega *Espozendense*, de 22 de Setembro de 1928:

«Não pode ser! Não se trata, é certo dum monumento nacional e é pena. E' pena porque se essa não haveria o perigo dum atentado ao bom gosto e a pequeninha reliquia de pobre mas característica arquitectura, continuaria a ostentar na sua singeleza de linhas a sua infantil simplicidade; tão acolhedora e tão portueza. Já há anos recobriram de cal a cantaria das fachadas sul e poente—atentando assim contra as características iniciais da sua vetustez.

Querem fazer obras na capela? Pois bem: para mostrarem bom gosto, para provarem que são amigos da tradição e conservadores das reliquias que os de antanho nos legaram descubram toda essa silharia de bom granito e prestarão assim um bom serviço que todos louvarão».

Muito bem! Plenamente de acordo.

Como não somos autoridade no assunto e ignoramos os segredos da arte de Vignólia resolvemos abordar um conhecedor.

Ora ha dias o acaso pôs nos em frente dum dos mais illustres architectos da moderna geração—um artista em que todos reconhecem que a divina faisca do genio o tocou de perto—José Vilaça. E porque o sabemos conhecedor do local—abordamos, sem mais delongas, o assunto, que tanto apaixonou a nossa emotividade de meridional.

O insigne artista cuja modestia sótem parêlha naquelle alto espirito que Fontenelle classificou de *estúpido*, por não conhecer todo o seu muito valor e talento, disse-nos:

—Já me disseram o que pretendem fazer. E li os jornais de Espozende. E'

uma barbaridade o que pretendem levar a efeito. Altear a capela é desproporcioná-la: a sua beleza reside exactamente nas proporções que lhe deram.

—Sabe que tem a intenção de cobri-la a telha franceza?

J. Vilaça meneou a cabeça:

—Tudo por falta duma comissão de estetica diocesana, que fosse ouvida sempre que se tratasse de obras em edificios religiosos. Além de que, junto das Camaras Municipais deveria haver outra comissão de estetica, composta de creaturas de reconhecido bom gosto, para dar seu parecer sobre obras a construir junto da via publica. . .

—Muito bem!

—E' rematado mau gosto cobrir os templos idosos a telha franceza. Louvado seja o grande amigo dos monumentos nacionis e das obras de arte—o Sr. dr. Alfredo Magalhães que teve o bom senso de mandar meter na cadeia uma junta de paroquia, irmã gêmea da da Barca do Lago, que cometeu o nefando crime de cobrir a telha de Marselha um dos mais curiosos especimens da Arte românica em Portugal: Bravões.

—E' então de opinião que se não façam as obras?

—Nem tanto! Façam obras, mas sujeitem primeiramente o projecto á opinião de entendidos. O meu amigo sabe bem quanto deixa a desejar a direcção dos mestres de obras. Por via de regra não tem bom gosto e ignoram as coisas mais triviais da arquitectura e artes correlativas.

—E então na restauração. . .

—Ah! na restauração do antigo—é um pavor! Enxertam no carpa dos edificios as coisas mais extravagantes; não se preocupam com a pureza e severidade das linhas do estilo original, e tem a mania do modernismo, que aplicam a torto e a direito. Cláro que ha excepções.

Sei de alguns mestres

de obras dotados de bom senso.

Mas são tão raros. . .

E para terminar José Vilaça pergunta:

—Olhe! não seria facil levar essa gente a reconsiderar?

Dissemos-lhe então tudo que sabemos. Os nossos informadores tinham-nos posto ao par da teimosia dos lavradores de Gemeses e das más vontades que se escondiam por traz deles.

Mas o noso dever de jornalista é velar pelo patrimonio artistico do paiz. E' um crime consentir no vandalismo das obras da Barca.

A' Camara de Espozende, á frente da qual está o sr. tenente Barros Lima—Espirito esclarecido e culto, pedimos providencias. Mais do que nunca se impõe a necessidade de criar uma comissão de estetica.

E voltaremos ao assunto.

CADEIA CIVIL

Por causas imprevistas e que desejamos ver quanto antes resolvidas, não se realizou no preterito domingo, a transferencia dos presos, da possilga imunda e infecta onde se acham, para a nova casa de reclusão, que a nossa Camara, a bem da saude dos presos e da hygiene publica, instalou no edificio onde se acham varias repartições.

E' de toda a urgencia que se acabe com aquele antro infecto e onde não ha a minima condição de segurança e por isso nos dirigimos ao Excelentissimo Delegado do Procurador da Republica, n'esta comarca, pedindo-lhe que se interesse, a valet, por tal transferencia.

Cães vadios

Vagueiam por essas ruas um bando de cães, o que é improprio de uma vila como a nossa.

Por muitas razões se devia obstar a estas correrias da canzoada, além de ser um grave perigo para a saúde pública.

FOLHETIM

No proximo numero começaremos a dar publicidade a um lindo escrito, traduzido do frances, pelo nosso velho amigo sr. Xavier Viana, desta vila.

Festas da vila

A pós o contrato da musica do Couto de Cocujães, ideia essa esplendida e que não nos cansaremos de aplaudir, parece que tudo ficou calado e quieto.

Bem sabemos que ainda ha tempo, mas é bom ir-se tratando da outra musica, que no nosso entender, não deverá ser muito cara, porque a condução da primeira bastará para deliciar os ouvidos dos bons numeros de musica. O que é urgente e de inadiavel necessidade, é tratar-se da cobertura metalica do coreto, na Avenida Barros Lima. E' bom não descurar esse assumpto, para que em Agosto, nas festas da Saude, esteja pronto a funcionar. E o tempo, para que esse trabalho se faça, já não é muito. A' comissão, com todo o empenho lembramos tal serviço, assim como a publicação das contas do ano findo.

AVELINO RORIZ

Deve, em breves dias, tomar posse do lugar de Thesoureiro de Finanças, n'este concelho, este nosso velho e querido amigo, que na Povoia de Lanhoso exercia igual cargo.

Proposto de Thesoureiro, foi-o aqui bastantes annos, é com a maxima alegria, o que vemos de novo entre nós e desempenhando um lugar para que o tem a maxima competencia, a comproval-o as varias comissões de serviços que tem desempenhado, sempre com a altacompetencia e distincção. Parabens, pois, a todos os habitantes do concelho pela sua vinda para aqui. Afavel sempre prompto a servir bem e correctamente, o publico, que á Tesouraria de Finanças, recorre, temos a certeza de que continuará a ser o mesmo que era no tempo em que aqui serviu e parabens a todos os seus amigos e que são todos da melhor roda, pelo bom companheiro de cavaço e prompto sempre para tudo que seja de bem para a nossa terra adoptiva.

Um abraço ao amigo Avelino Roriz.

Procurador

suspenso

Foi suspenso pelo digno

Juiz des a comarca das funções de procurador deste juizo; o sr. João de Faria Vasconcelos, que ha anos vinha exercendo aquele cargo.

«VOZ DO COMERCIO»

Recebemos e agradecemos o primeiro numero deste quizenario, que se começou a publicar na cidade do Porto.

E' bem escrito e optimamente impresso.

«Gil Vicente»

Desta preciosissima revista de cultura literaria nacionalista que se publica na cidade de Guimarães, temos sobre a nossa mesa de trabalho, os n.ºs 3 e 4 do 4.º volume.

Vem muito melhorado este numero, tanto nos escritos como na impressão.

Agradecemos a oferta dos n.ºs recebidos.

«Noticias de Melgaço»

Voltou ás lides da publicidade este nosso presado colega de Melgaço, que ha tempos havia suspendido a sua publicação.

As nossas boas vindas.

Um dos nossos assinantes da freguezia de Vilachã, o sr. Agostinho Marrucho, queixa-se de não receber semanalmente o nosso *Esposzendense*. Pedimos providencias a quem competir.

Não se acredita

A camionete que conduz as malas do correio de Barcelos a esta vila, dizem-nos, que ha dias veio com um atraso de 2 horas e vinte e cinco minutos.

Se assim é, pedimos as devidas providencias para o caso.

RESERVA

Na nossa typografia está a imprimir-se uma de Chaves Coupon, respeitante aos Cavalos de Fão, a qual brevemente será distribuida ao publico.

Atenção.

Chamamos a atenção

dos nossos leitores para o anuncio que publicamos em outro lugar, do nosso amigo sr. José Francisco da Fonte, da visinha Fão, que bem merece ser visitado o seu estabelecimento.

Esteve ha dias entre nós de visita a sua ex.ma familia, o snr. Manoel de Jesus Souza Almeida, muito digno professor oficial em Sandim, Vila Nova de Gaia, para onde já retirou.

Falecimento

No ultimo sabado faleceu nesta vila, depois de um prolongado sofrimento, a snr.ª Margarida Pereira de Souza, viuva, de 32 anos de idade, que ha tempo havia regressado do Brazil.

Paz á sua alma.

Escola de Marinhas

Em nosso poder temos uma carta do nosso particular amigo sr. Júlio G. Lima á qual, devido ao accumulamente de serviço, não podemos dar publicidade hoje, o que faremos no proximo numero.

Carta de Fão

FÃO, — 25 — 2 — 1929

Com muita solenidade realizou-se na Igreja Matriz a festa do Sagrado Coração, no domingo, dia 17.

Tudo correu na melhor ordem e com numerosissima assistencia, não só nas prégações, durante toda a semana precedente, como na comunhão geral e na festa da tarde.

Foi uma solenidade muito cristã e piedosa.

—No Porto submeteu-se a uma operação o sr. Sebastião dos Santos Didier. A operação correu bem e o sr. Didier vai felizmente, em vias de restalecimento.

—Tem passado incomodada a mãe do Rev.º Snr. P.º Carlos Martins de Lima.

—Tem estado doente com muita gravidade o sr. Francisco Sobral.

—Para as suas propriedades de Gandra, retirou de Fão o sr. Manoel de Je-

sus Moraes.

—Veio passar uns dias em Fão com sua ex.ª familia o sr. Querubim Evangelista da Silva, nosso illustre conterraneo e muito digno Secretario de Finanças nessa vila.

—Faleceu aqui, no dia 19, o sr. José Domingues da Venda. Contava 81 anos de idade.

—Da Povia de Lanhoso, onde demorou uns dias, regressou a Fão o Rev.º Snr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

—Tambem passaram uns dias em Barcelos, encontrando-se já em Fão, as Ex.ªs Senhoras D. Maria Magalhães e D. Sara C. Lopes e a menina Maria Pinheiro Borda.

—Tem estado gravemente enferma a ex.ª senhora D. Rita Vila-Chã.

—No dia 17 foram inaugurados na sala das sessões da junta paroquial de Fão, os retratos dos srs. Antonio V. Chã Pinheiro, (falecido) e Antonio Freitas Mendes de Moraes.

A estes dois benemeritos deve muito a nossa igreja matriz. Foi por isso, uma homenagem muito justa esta agora prestada. C.

Fonte-Bôa

26-2-1929

Já se encontra restabelecido da grave enfermidade que o acometeu, o nosso particular amigo e muito digno Abade desta freguesia, tendo este aguardado o leito ha já bastante tempo.

Todavia não se fizeram sentir os costumados actos religiosos, os quais foram desempenhados pelo rev.º Prior de Fão.

Tudo se deve ao nosso zeloso paroco, mostrando assim o desvelado carinho com que trata da sua missão.

Apesar das suas forças, tem a seu cargo o parocio de duas freguezias, sendo os rendimentos para o cofre paroquial pouco lucrativos.

—No dia 23 do corrente, foram julgados no Tri-

bunal desta comarca, os cumplices da aggressão praticada em 2 de Agosto transacto, sendo vitima da mesma o nosso rev.º Abade.

Jubilosamente registamos que coube a rasão a este, sendo colhida tal noticia por todos com muita satisfação. — C.

ANUNCIOS

COMARCA DE ESPOSEUDE

Editos de 30 dias

1.ª Publicação.

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação, citando Abilio dos Santos Graça, casado, de Fão, desta comarca, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos da execução que contra sua mulher—Maria Beleza Alves da Silva, tambem de Fão, e ausente em parte incerta no Brazil, corre seus termos neste juizo para pagamento da quantia exequenda de mil e quinhentos escudos, multa de sete centos e cincoenta escudos, juros e custas que forem liquidadas, que lhe move Avelino Gonçalves da Silva, negociante desta vila.

Esposzende, 25 de Fevereiro de 1929.

O Juiz de Direito,
Alexandre d'Amorim.

O Escrivão,

Manoel Augusto Ferreira.

PADARIA, MERCEARIA E CEREAS

DE

José Francisco da Fonte

Vende por junto, e a retalho.

FÃO

A prazo de 30 dias

Cabecinha fina, sacos
de 60 quilos, 54,500
Farelo grosso, 30 k. 25,550

Pago a pronto pagamento

Cabecinha fina, sacos
de 60 quilos, 53,500
Farelo grosso, 30 k. 25,500

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.